

Boletim

DE ESPIRITUALIDADE

FAMÍLIA PAULINA NO BRASIL



ANO 40 | n. 100
Out. / Nov. / Dez. 2024



EQUIPE DE ESPIRITUALIDADE

Ir. Cristiane Ribeiro, sjbp
Cl. Ednoel Bento Maria, ssp
Ir. Josefa Soares dos Santos, fsp
Ir. Letícia Pontini, pddm
Ir. Luiza dos Santos, sjbp
Ir. Susana Santa Catarina, ap

Nesta Edição:

Apresentação	03
A capa de 1985	04
Oração ao Espírito Santo	06
Alberione Orante: o fundador	07
Rezando com o Papa Francisco	10
Rezando em comunidade	13
Nossa Agenda - Celebrações da Família Paulina	16
Vidas que valeram a pena	17
Comunicado	18

Edição fechada em 16/09/2024



Boletim

DE ESPIRITUALIDADE

FAMÍLIA PAULINA NO BRASIL





Apresentação

Caros irmãos e irmãs da Família Paulina,

É com grande alegria e entusiasmo que apresentamos o último boletim de 2024. Esta edição marca o 100º número desta nossa jornada espiritual, desde sempre sinodal. Por este motivo, nas primeiras páginas dessa edição fizemos a memória do primeiro número publicado em 1985.

Nestes meses, direcionamos nossa mente, vontade e coração para a importância da oração na vida religiosa, uma prática essencial para a nossa espiritualidade paulina. Inspirados pelo Beato Tiago Alberione, cuja vida e missão continuam a iluminar nossos caminhos, exploramos um pouco da sua espiritualidade e a forma como ele viveu em constante diálogo com Deus, através da oração e de suas devoções.

Através das páginas deste boletim, continuaremos a mergulhar na rica tradição de oração de nossa Família Religiosa. O Roteiro de Adoração Eucarística, cuidadosamente preparado para esta edição, oferece uma oportunidade especial para nos aproximarmos de Jesus Eucarístico, em nossas comunidades.

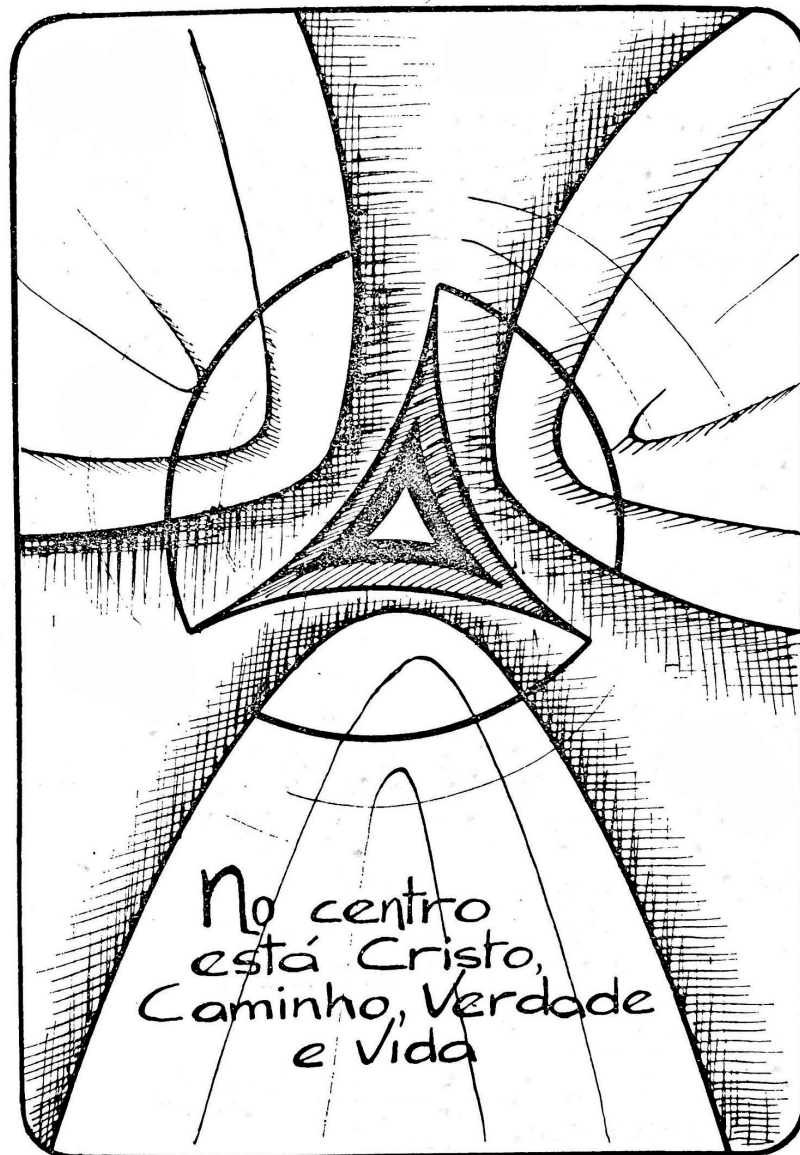
Sobretudo neste último trimestre, teremos inúmeras atividades e ocasiões para celebrarmos e estudarmos como família. Estejamos atentos à nossa agenda e, na medida do possível, participemos desses momentos que nos ajudam a criar cada vez mais laços de fraternidade.

Que a espiritualidade vibrante e transformadora do Beato Tiago Alberione possa tocar cada coração, inspirando uma renovada dedicação à santidade e ao apostolado. E que o Espírito Santo nos guie e nos abençoe neste itinerário.

Equipe de Espiritualidade da Família Paulina



A capa de 1985



Centro de Espiritualidade
Família Paulina - Brasil.
Ano 1 — n.º 1 — Junho de 1985

No centro está Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

A capa de 1985 chamava a atenção para a centralidade de Jesus Mestre em nossa espiritualidade, aspecto integrador de todo o carisma deixado pelo Beato Tiago Alberione. Ele compreendeu a missão da Família Paulina como um caminho de santificação e apostolado que leva e vive a plenitude de Jesus Cristo, concebido como **Caminho, Verdade e Vida**. Essa tríplice definição de Jesus Cristo, presente no Evangelho de São João (Jo 14,6), permeia toda a espiritualidade e a prática apostólica de nossa Família Religiosa.

1. Jesus, Caminho: Que os fiéis caminhem em comunhão com Cristo, imitando-O em sua vida de obediência ao Pai, carregando a própria cruz com amor. O caminho cristão, segundo Alberione, é trilhado na humildade e no seguimento radical de Cristo, o Mestre-Pastor que guia os seus discípulos com o exemplo de sua vida.

2. Jesus, Verdade: Cristo é aquele que revela o Pai e a verdade plena do ser humano. A Família Paulina, especialmente através do seu apostolado, se compromete em difundir essa Verdade, iluminando as mentes com a Palavra de Deus, promovendo a fé e a formação integral.

3. Jesus, Vida: A vida em Cristo é alimentada pelos sacramentos, especialmente a Eucaristia, e vivida em constante união com Ele. A Família Paulina se empenha em viver e comunicar a vida de Cristo, buscando uma santificação que integre o ser humano por completo, corpo e alma, em todas as suas atividades, tornando-se instrumentos de vida para os outros.

Alberione enfatizou que o caminho de santidade deve passar sempre pela devoção ao Divino Mestre, que não só ilumina o intelecto, mas também vivifica o coração e dirige a vontade para a ação apostólica. É, pois, uma devoção completa que visa restaurar o ser humano em sua totalidade.

Assim, a centralidade de Jesus Mestre na espiritualidade da Família Paulina é o coração pulsante de toda a vida e missão de seus membros. Ela unifica a ação apostólica e o desenvolvimento espiritual, chamando todos a viver plenamente essa devoção e a oferecê-la ao mundo, com o auxílio de São Paulo, que é o grande inspirador da missão paulina.

Oração ao Espírito Santo

Ó Santo Espírito Divino, Amor eterno do Pai e do Filho, eu Vos adoro, Vos agradeço, Vos amo, Vos peço perdão por todas as vezes que Vos contristei em mim e no próximo.

Vinde com muitas graças nas Sagradas Ordenações dos Bispos, dos Sacerdotes, nas consagrações dos Religiosos e das Religiosas, nas Crismas de todos os fiéis: sede luz, santidade, zelo. A Vós, Espírito de Verdade, consagro a mente, a imaginação, a memória: iluminai-me. Que eu conheça Jesus Cristo Mestre e compreenda o Seu Evangelho e a doutrina da Santa Igreja. Aumentai em mim o dom da Sabedoria, da Ciência, do Entendimento, do Conselho. A Vós, Espírito Santificador, consagro a minha vontade: guiai-me nos desígnios de Deus, sustentai-me na observância de Seus Mandamentos, no cumprimento dos meus deveres. Concedei-me o dom da Fortaleza e o Santo Temor de Deus.

A Vós, Espírito Vivificador, consagro o meu coração: guardai e aumentai em mim a vida divina e consumai-me no Vosso amor.

Concedei-me o dom da Piedade. Amém.

Contextualizando

Escrita por Padre Alberione em 1963, esta oração foi incluída em *Orações da Família Paulina*, edição de 1965 [1]:

Testemunho do Pe. Roatta: “Em 24 de junho de 1963..., após uma viagem bastante aventureira de São Paulo a Caracas, realizada juntos, Padre Alberione me disse: “Na nossa Família falta uma bela oração ao Espírito Santo...: tente fazê-la você”. Quando voltei a São Paulo, escrevi uma que me pareceu belíssima e lhe enviei. Quinze dias depois, recebi a resposta: “Ótima, mas reduza dois terços”. Havia teologia demais; eu a coloquei de lado e não pensei mais nisso. Alguns meses depois, no *Boletim San Paolo* chegou uma oração ao Espírito Santo, que era a dele”.

O próprio Pe. Roatta destacava como, também nesta oração, Padre Alberione seguia o seu método habitual, subdividindo as invocações segundo o esquema verdade-caminho-vida, mente-vontade-corção. A oração, de fato, evidencia como, para Padre Alberione, a ação do Espírito Santo também tenha o objetivo de formar todo o Cristo em toda a pessoa. Consagrar a mente ao “Espírito de Verdade” levará a conhecer Jesus Cristo Mestre, em um itinerário que visa fazer com que seja o próprio Jesus a pensar em nossa mente; consagrar a vontade ao “Espírito Santificador” conduzirá a entrar nos “caminhos de Deus” até que seja o próprio Jesus a estabelecer sua vontade dentro da nossa vontade; consagrar o coração ao “Espírito Vivificador” visa permitir que Jesus, operante em nosso coração, ame o Pai e se comunique às pessoas por meio de nossas atividades apostólicas [2].

[1] PREGHIERE: Orações compostas pelo Fundador da Família Paulina. 2ª ed. 2008, p. 65-66 (tradução nossa).

[2] Idem, notas de rodapé 25 e 26.



O Fundador³

Como fundador da Família Paulina, desde o início Padre Alberione manifestou ser, além de um homem de oração, também um original mestre de oração. Entre seus escritos, existe uma obra em dois volumes, fruto de um curso de Exercícios Espirituais, que ele pregou para os sacerdotes da Sociedade de São Paulo, em 1934, o qual tinha por tema a vida de piedade, a necessidade da oração e suas diversas expressões. Em um artigo, de 20 de agosto de 1937, ele falava desta obra, resumindo o conteúdo nos seguintes termos:

“A oração, para o homem, o cristão, o religioso, o sacerdote é o primeiro e maior dever. Não podemos dar nenhuma contribuição maior à Congregação, do que a oração; nenhuma obra é mais útil para nós, do que a oração; não há trabalho mais proveitoso para a Igreja, do que um sacerdote da oração.

Portanto, a oração antes de tudo, acima de tudo, vida de tudo. Pode vir a tentação: tenho muito, demasiado trabalho: mas o primeiro trabalho para você, o maior mandato para um sacerdote, a principal colaboração à Congregação é a oração.

Por ilusão, alguém talvez procurará desculpar a falta de oração, dizendo que está muito ocupado. Mas será esta a verdadeira razão? Ou será que está sobrecarregado de trabalho, porque o mesmo não é precedido pela oração, com a qual se resolveriam facilmente as outras ocupações?

Ocupações? Mas a Igreja, a Congregação, a nossa alma nos pedem oração, depois o restante, na medida do possível.

Ocupações? Sim, mas em geral não são urgentes, senão depois desta (oração).

Ocupações? Primeiro Deus, depois os homens.

Ocupações? Mas a vida das outras obras é a graça; portanto, sem a oração, faremos obras mortas. *Maledictum studium, apostolatum etc.*

[3] PREGHIÈRE: Orações compostas pelo Fundador da Família Paulina. 2ª ed. 2008, pp. 15-18 (tradução nossa).

propter quod relinquitur oratio... (Maldito o estudo, o apostolado etc. por causa do qual abandona-se a oração).

O trabalho sem oração, para o sacerdote, fica reduzido ao *cimbalum tinniens* (címbalo que retine), ou seja, coisas que talvez impressionam externamente, mas não têm vida nem mérito... Quem antes não presta obediência a Deus, não tem direito de comandar; não pode aconselhar ou pregar, quem não recebe luz de Deus; não pode educar na vida sobrenatural, aquele que não a vive verdadeiramente...

Que um sacerdote não pense que reza o suficiente porque celebra a Missa, porque recita o Breviário, prepara alguma pregação para os outros; não: deve ainda fazer o exame de consciência, a visita, a meditação, etc.

Nas Casas, portanto, o princípio fundamental: Tudo seja fundado no espírito de oração: primeiro a Capela, a oração, a Visita ao Santíssimo Sacramento, o exame de consciência, a fidelidade à confissão semanal, o Rosário diário completo, etc. Pela manhã, antes de dar às almas, tomemos de Deus, para nós e para elas...”

Que este “princípio fundamental” vigorasse na prática pessoal de Padre Alberione, não precisa ser repetido. Sabemos que seu dia habitualmente começava com a celebração da Eucaristia às 4h30, incluía ainda três horas de oração antes do trabalho matutino, e frequentemente terminava com a confissão sacramental e a oração das Completas à noite, após ter santificado o trabalho vespertino com uma hora de adoração na Visita Eucarística.

Um testemunho autobiográfico de indubitável valor são as invocações “A Jesus Mestre”, que concluíam cada exame de consciência, registradas em seu caderno pessoal, durante os Exercícios solitários de 1947: exemplos comoventes de fé e sinceridade.

Mas não menos comoventes e significativas são as notas sobre a oração do Fundador, durante os últimos dois anos de vida, que o secretário, Pe. Antônio Speciale, registrou em seu Diário. Aqui estão alguns trechos:

- “2 de junho de 1969: O Primeiro Mestre passa o dia rezando e lendo, e diz isso também aos que estão perto dele: ‘Agora só posso rezar e ler’. Quando está cansado de passear recitando o Rosário, senta-se em sua escrivaninha e passa o tempo rezando com o livrinho de nossas orações...”

- 2 de novembro de 1969: Esta manhã, o Primeiro Mestre celebra a Missa em seu pequeno altar às 5h30; depois se retira para o quarto para a oração de agradecimento. Por volta das 7h30, começam a se fazer sentir as dores, que o torturam... Ele diz à religiosa que o assiste: 'Faça uma oração por mim!'
- 1º de fevereiro de 1970: Por volta das 19h00, ele se prepara para sua confissão com o livro de nossas orações e com seu caderno.
- 16 de fevereiro de 1970: O Primeiro Mestre celebra a Missa em seu altarzinho, como de costume, por volta das 5h30; depois se retira para o quarto, para a oração de agradecimento. As dores o atormentam em intervalos... Eu o encontro, em certo horário, sentado à mesa com o livrinho de orações, repetindo: 'Lá em cima é nossa pátria'.
- 14 de março de 1971: Por volta das 19h00, como de costume, ele permanece sozinho para rezar com o livrinho de nossas orações e revisar seu caderno com notas e propósitos, aguardando o confessor.
- 10 de novembro de 1971: À tarde... ele reza o Santo Rosário com Madre Judite e Irmão Silvano... depois deseja permanecer sozinho para rezar com o livrinho 'As Orações da Família Paulina'; prefere recitar algumas orações a Jesus Mestre, outras à Rainha dos Apóstolos, outras a São Paulo. Ele se confessa antes do jantar...
- 26 de novembro de 1971 (último dia de vida): Por volta das 3h30 da manhã, ele recebe a Unção dos Enfermos e assiste à Missa celebrada em seu altarzinho no quarto, onde nos últimos três anos celebrou todas as manhãs... Por volta das 6h00, consigo captar algumas palavras, que são as últimas a sair de seus lábios: 'Estou morrendo... Paraíso... Rezo por todos'."



Batei e vos será aberto

A catequese de hoje refere-se ao Evangelho de Lucas. Com efeito, é sobretudo este Evangelho, desde as narrações da infância, que descreve a figura de Cristo numa atmosfera densa de oração. Ele contém os três hinos que cadenciam todos os dias a oração da Igreja: o *Benedictus*, o *Magnificat* e o *Nunc dimittis*.

E nesta catequese sobre o Pai-nosso vamos em frente, e vemos Jesus como orante. Jesus reza! Por exemplo, na narração de Lucas o episódio da Transfiguração deriva de um momento de oração. Diz assim: “Enquanto orava, o seu rosto transformou-se e as suas vestes tornaram-se resplandecentes” (9,29). Mas cada passo na vida de Jesus é como que impelido pelo sopro do Espírito que o guia em todas as ações. Jesus reza no batismo no Jordão, dialoga com o Pai antes de tomar as decisões mais importantes, retira-se muitas vezes na solidão para orar, intercede por Pedro que em breve o renegará. Diz assim: “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos joeirar como o trigo; mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça” (Lc 22,31-32). Isto consola: saber que Jesus reza por nós, ora por mim, para cada um de nós, a fim de que a nossa fé não desfaleça. E isto é verdade! “Mas padre, ainda o faz?”. Ainda o faz perante o Pai. Jesus reza por mim. Cada um de nós pode dizê-lo. E também podemos dizer a Jesus: “Tu oras por mim, continua a rezar porque preciso disto”. Assim: com coragem!

Até a morte do Messias está imersa num clima de oração, a ponto que as horas da Paixão parecem marcadas por uma calma surpreendente: Jesus consola as mulheres, reza pelos seus crucificadores, promete o paraíso ao bom ladrão e expira dizendo: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46). A prece de Jesus parece atenuar as emoções mais violentas, os desejos de vingança e de desforra, reconcilia o homem com a sua acérrima inimiga, reconcilia o homem com esta inimiga, que é a morte.

É ainda no Evangelho de Lucas que encontramos o pedido, expresso por um dos discípulos, de poderem ser instruídos na oração pelo próprio Jesus. E diz assim: “Senhor, ensina-nos a rezar” (Lc 11,1). Viam que Ele orava.

“Ensina-nos — também nós o podemos dizer ao Senhor — Senhor. Bem sei que Tu rezas por mim, mas ensina-me a rezar, para que também eu possa orar”.

Deste pedido — “Senhor, ensina-nos a rezar” — nasce um ensinamento bastante amplo, através do qual Jesus explica aos seus com que palavras e com que sentimentos se devem dirigir a Deus.

A primeira parte deste ensinamento é precisamente o Pai-nosso. Rezai assim: “Pai, que estais no céu”. “Pai”: esta palavra tão agradável de pronunciar. Nós podemos passar todo o tempo da oração unicamente com esta palavra: “Pai”! E sentir que temos um Pai: não um patrão, nem um padraсто. Não: um Pai! O cristão dirige-se a Deus, chamando-o antes de tudo “Pai”!

Neste ensinamento que Jesus oferece aos seus discípulos é interessante meditar sobre algumas instruções que coroam o texto da oração. Para nos dar confiança, Jesus explica algumas coisas. Elas insistem sobre as atitudes do crente que reza. Por exemplo, há a parábola do amigo importuno, o qual vai perturbar uma família inteira que dorme, porque uma pessoa chegou inesperadamente de uma viagem e ele não tem pão para lhe oferecer. O que diz Jesus àquele que bate à porta e acorda o amigo? “Digo-vos — explica Jesus — que embora não se levante para lhes dar por ser seu amigo, ao menos, levantar-se-á, devido à impertinência dele, e dar-lhe-á tudo quanto precisar” (Lc 11,8). Com isto quer ensinar-nos a rezar e a insistir na oração. E imediatamente depois cita o exemplo de um pai que tem um filho faminto. Todos vós, pais e avós, que estais aqui, quando o filho ou o neto pede algo, quando tem fome e pede com insistência, depois chora, grita, tem fome: “Qual pai entre vós, se o filho lhe pedir um peixe, porventura lhe dará uma serpente?” (v. 11). E todos vós tendes a experiência, quando o filho pede algo, vós dais de comer aquilo que ele pede, para o seu bem.

Com estas palavras Jesus dá a entender que Deus responde sempre, que nenhuma oração deixará de ser ouvida, por quê? Porque Ele é Pai e não se esquece dos seus filhos que sofrem.

Sem dúvida, estas afirmações põem-nos em crise, porque parece que muitas das nossas preces não obtêm resultado algum. Quantas vezes pedimos e não fomos atendidos — todos nós fizemos esta experiência — quantas vezes batemos e encontramos uma porta fechada? Nestes momentos, Jesus recomenda-nos para insistir e não desistir. A oração

transforma sempre a realidade, sempre. Se não mudam as coisas ao nosso redor, pelo menos nós mudamos, o nosso coração muda. Jesus prometeu o dom do Espírito Santo a cada homem e a cada mulher que reza.

Podemos estar certos de que Deus responderá. A única incerteza é em relação ao tempo, mas não temos dúvida que Ele responderá. Talvez tenhamos que insistir durante a vida inteira, mas Ele responderá! Ele nos prometeu: Ele não é como um pai que dá uma serpente em vez de um peixe. Não há nada de mais certo: um dia realizar-se-á o desejo de felicidade que todos temos no coração. Jesus diz: “Porventura não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que clamam por Ele dia e noite?” (Lc 18,7). Sim, fará justiça, ouvir-nos-á! Aquele dia será de glória e de ressurreição!

Rezar é desde já a vitória sobre a solidão e o desespero. Rezar! A oração muda a realidade, não o esqueçamos. Ou muda as coisas ou transforma o nosso coração, mas muda sempre. Rezar é desde já a vitória sobre a solidão e o desespero. É como ver cada fragmento da criação que fervilha no torpor de uma história da qual por vezes não entendemos o porquê. Mas está em movimento, está a caminho, e no final de cada estrada, o que há no fim do nosso caminho? No fim da oração, no final de um tempo em que estamos a rezar, no fim da vida: o que há? Há um Pai que espera tudo e todos de braços abertos. Olhemos para este Pai!

Papa Francisco

Audiência Geral, 9 de janeiro de 2019



Confiamos no Pacto

Canto: Confiemo-nos ao Senhor, ele é justo e tão bondoso/ Confiemo-nos ao Senhor/ aleluia.

D: Com alegria e gratidão, acolhemos Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida no nosso meio para vivermos esta hora de profunda comunhão com Ele, com o Pai e o com o Espírito Santo. Em comunhão com as intenções do Papa Francisco, das Irmãs e Irmãos de nossas comunidades e com o mundo inteiro. Somos confortados pela promessa de Jesus: “Onde dois ou mais estiverem reunidos no meu nome, eu estarei no meio deles” (Mt 18,20).

Canto: Deus não está longe de cada um de nós./ Nele vivemos, nos movemos e existimos.

D: Nesta hora de adoração desejamos renovar, meditar, saborear e vivenciar os conteúdos que recordam a Aliança de Deus conosco, que para nós, Família Paulina, se concretiza no Pacto assinado pelo Pe. Alberione, com a SS. Trindade.

Leitor 1: Acolhemos a luz do Espírito Santo, para captar os apelos que o mundo, a Igreja e a nossa missão específica nos dirigem hoje. A realidade nos faz ver e experimentar a nossa incapacidade de enfrentar os desafios e responder a eles. Vivemos situações complexas, que nos convidam a renovar nossa confiança em Deus, que fez uma aliança conosco e nunca falha em suas Promessas. Confiemos sempre.

Canto: Confiemo-nos ao Senhor, ele é justo e tão bondoso/ Confiemo-nos ao Senhor/ aleluia.

Leitor 2: Da experiência do Pacto – cuja raiz está na aliança de Deus com seu povo, selada por Cristo no mistério pascal – o protagonista foi o Bem-aventurado Tiago Alberione, pai na fé da nossa Família Paulina. O Senhor, que conhecia as fragilidades do seu escolhido, entrou nos seus “sonhos” e se propôs ajudar a realizá-los. Pe. Alberione aderiu ao chamado de Deus e o realizou na fé e na humildade: ele sabe, por ter experimentado, que Deus pode tudo e que sua potência se manifesta na debilidade e na nulidade de seus “instrumentos” (cf. AD 15 e 45).

Canto: Eu sei, eu sei, eu sei, em quem acreditei/ eu sei, eu sei/ em quem acreditei.

Leitor 3: Na Família Paulina, temos vários exemplos da eficácia do Pacto desde as nossas origens, como vemos em um relato do Pe. Alberione sobre Ir. Tecla Merlo: “As coisas aconteceram de tal forma que se viu claramente a mão de Deus. [Teresa] entrou, e logo adoeceu. [...] Então assumi com o Senhor o empenho que está contido no nosso pacto ou segredo de êxito, e que serviu nas maiores ocasiões. Alguém continuava contestando: "Ela dará tudo o que tem, mas dará muito pouco para a nova família; ou, quem sabe, se tornará um peso por causa de sua saúde frágil”. Mas o pacto sempre era renovado... e tudo mostrou como o Senhor operava e opera quase insensivelmente, mas eficazmente; e que a bondade e a prudência superam a robustez física e a ciência”.

Canto: Vós nos chamastes, aqui estamos/ vosso projeto nós aceitamos (bis).

Leitor 1: Deus é grande, e nós tão pequenos, incapazes de compreender sua vontade e corresponder a ela. Somos conscientes de nossas insuficiências, de nossos limites, de nossa ignorância. Mas confiamos no Senhor, certos de que com Ele, a serviço de sua missão, seremos capazes de realizar maravilhas. Humildemente entramos no Pacto. A humildade e a fé são as condições indispensáveis para renovar a aliança com o Senhor. Nosso empenho é continuar a "procurar, na vida e no apostolado, só e sempre a glória de Deus e a paz dos homens”.

Canto: Vós nos chamastes, aqui estamos/ vosso projeto nós aceitamos (bis)

Leitura do Evangelho: Mt 28,16-20

- *Silêncio orante*

- *Exame de consciência*

- *Preces espontâneas, à luz da escuta da Palavra de Deus*

D: Hoje nós renovamos o Pacto. Neste preciso momento da nossa história, conscientes de nossas fragilidades entramos humildemente, em aliança com Deus para responder, a partir de sua perspectiva, aos apelos do Espírito que interpelam a nossa vida e a nossa missão.

Canto: Vós nos chamastes, aqui estamos/ vosso projeto nós aceitamos (bis)

Leitor 2: Também nós apresentamos o Pacto a Jesus Mestre "pelas mãos de Maria, Rainha dos Apóstolos e de nosso pai São Paulo". Eles são as "testemunhas da fé", companheiros e "exemplares" no caminho de cristificação: São Paulo é a forma da cristificação; e a pessoa cristificada é alguém que, como Maria, dá Jesus ao mundo.

Renovação do Pacto como comunidade

Pode ser rezado em dois coros. Cantamos o refrão no início e no fim.

Canto: Vós nos chamastes, aqui estamos/ vosso projeto nós aceitamos (bis)

Oração do Pacto

Jesus Mestre, aceitai o pacto que vos apresentamos / pelas mãos de Maria, Rainha dos Apóstolos, e de nosso pai São Paulo. / Nós devemos corresponder aos grandes desígnios de vossa vontade, / alcançar a santidade e a glória celeste a que nos destinastes, / e cumprir santamente o vosso mandato de evangelizar / com os meios de comunicação social. Porém, nos reconhecemos demasiado frágeis, / ignorantes, incapazes e insuficientes em tudo: / no espírito e na ciência, / no apostolado e na pobreza. / Vós, ao contrário, sois o Caminho, a Verdade e a Vida, / a Ressurreição, o nosso único e sumo Bem. / Confiamos somente em vós, que dissestes: / “Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, / ele vos dará”. De nossa parte, nos comprometemos a procurar, / em tudo e de todo o coração, / na vida e no apostolado, / só e sempre a vossa glória e a paz das pessoas. / E contamos que, de vossa parte, / nos dareis bom espírito, / graça, ciência e os meios necessários / para cumprir a missão que nos confiastes. Multiplicai, conforme a vossa imensa bondade / e as exigências da nossa vocação especial, / os frutos do nosso trabalho espiritual, / do nosso estudo, / do nosso apostolado / e da nossa pobreza. / Não duvidamos de vós, mas tememos a nossa inconstância e fragilidade. Por isso, ó bom Mestre, / pela intercessão de Maria, nossa mãe, / tratai-nos com a misericórdia que tivestes para com o apóstolo Paulo. / E assim, imitando fielmente na terra este nosso pai, / possamos partilhar de sua glória no céu.

Outubro

16 a 18 – Tríduo em preparação para a memória do Beato Timóteo Giaccardo

Local: Paróquia Santo Inácio e São Paulo

18h: Santa Missa

19 (sáb.) – Memória do Beato Timóteo Giaccardo

Local: Paróquia Santo Inácio e São Paulo

8h: Santa Missa da memória

19 (sáb.) – Encontro de Formação para a Família Paulina

Tema: Raízes da sinodalidade na espiritualidade da Família Paulina

Local: Central Paulinas, das 15h30 às 17h30

26 (sáb.) – Jornada Alberioniana

Local: Paróquia Santo Inácio e São Paulo

15h: Visita Eucarística | **16h:** Santa Missa

27 (dom.) – Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Divino Mestre

Local: Paróquia Santo Inácio e São Paulo

9h30: Santa Missa

Novembro

02 (sáb.) – Comemoração de todos os fiéis defuntos

Local: Capela do Cemitério Santíssimo Sacramento

11h: Santa Missa

17 a 25 – Novena em preparação para a Festa do Beato Tiago Alberione

Local: Paróquia Santo Inácio e São Paulo

Diariamente - 18h: Santa Missa

23 (sáb.) - 16h: Santa Missa

Após a Santa Missa do dia 23 teremos quermesse

26 (ter.) – Festa do Beato Tiago Alberione

Local: Paróquia Santo Inácio e São Paulo

17h: Visita Eucarística | **18h:** Santa Missa Festiva

Dezembro

26 (qui.) – Jornada Alberioniana

Local: Paróquia Santo Inácio e São Paulo

17h: Visita Eucarística | **18h:** Santa Missa

29 (dom.) – Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José

*Como estivemos unidos na profissão da fé, assim
mantenhamo-nos unidos no sufrágio e na intercessão.*

Beato Tiago Alberione



Ir. Maria Silvana Candian (Carolina), fsp

◆ 11 de agosto de 1924

† 09 de julho de 2024

Maria Cristina N. Falcoski, Coop. Paulina

◆ 28 de outubro de 1950

† 20 de julho de 2024



Ir. Aparecida M. F. Oliveira (Juvaldise), fsp

◆ 27 de fevereiro de 1940

† 29 de julho de 2024

Ir. Lucila Bavaresco Nelie, fsp

◆ 04 de setembro de 1938

† 18 de agosto de 2024



Ir. M. Pierângela Dalla Riva, pddm

◆ 14 de setembro de 1945

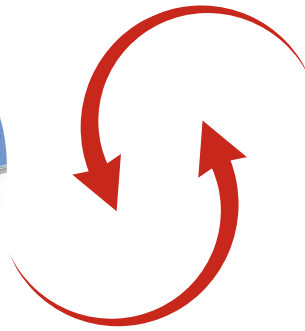
† 16 de setembro de 2024

*Dá-lhes, Senhor, o descanso eterno e a luz perpétua as
ilumine, descansem em paz. Amém*

Mudanças na equipe



Ir. Lucivânia, ap



Ir. Susana, ap

Ir. Lucivânia, ap, membro da Equipe de Espiritualidade até julho de 2024, mudou-se para a Diocese de Oliveira, em Minas Gerais, para compor a comunidade de Carmópolis de Minas.

Neste breve período conosco, a presença da Ir. Lucivânia e sua contribuição no trabalho de equipe foram muito enriquecedoras. Agradecemos imensamente pela sua dedicação e desejamos que a sua nova missão seja abençoada e fecunda.

Damos as boas-vindas à Ir. Susana Santa Catarina, ap, que passou a integrar a nossa Equipe de Espiritualidade.

Jornada Alberioniana

Todo dia 26



Gostaríamos de intensificar a nossa oração em comunhão com o Beato Tiago Alberione.

No dia 26 de cada mês o recordamos como nosso intercessor junto a Deus.

Confiamos a ele as nossas intenções, como Família Paulina e como comunidade cristã.

Vivamos com fé, com gratidão e com alegria, a nossa Jornada Alberioniana.

Santíssima Trindade, que quisestes fazer reviver na Igreja o carisma apostólico de São Paulo, revelando-vos na luz da Eucaristia ao Beato Tiago Alberione, fundador da Família Paulina, fazei que a presença de Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida, se irradie no mundo por meio de Maria, Rainha dos Apóstolos.

Glorificai na vossa Igreja este apóstolo da nova evangelização, e suscitai homens e mulheres abertos aos “sinais dos tempos” que, a seu exemplo, operem com os modernos meios de comunicação para conduzir até vós a humanidade inteira. Por intercessão do Beato Tiago, concedei-me a graça que agora vos peço...

Glória ao Pai...



PADRES E IRMÃOS
PAULINOS



Filhas de
São Paulo



pias discípulas do divino mestre



Irmãs
Apostólicas



A oração é a energia em nossa vida, é a energia que deve movimentar tudo; o estudo, o apostolado, a obra da santificação, tudo deve ser movido pela energia espiritual que se obtém por meio da oração.

Beato Tiago Alberione
Oportet Orare – Introdução, p. 13.